

REUNIÃO PSICOPEDAGÓGICA: INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO

Marlei José de Souza Dias¹, Deborah Santesso Bonnas², Márcia Lopes Vieira³,
Caroline Silva Severino⁴, Nísia Maria Teresa Salles⁵.

Resumo: O presente artigo se trata de um relato de experiência que busca demonstrar como a Reunião Psicopedagógica se insere no contexto das práticas de inclusão e intervenção adotadas pelo IFTM. A Reunião Psicopedagógica é uma das ações educativas voltadas para a inclusão utilizada pelo *Campus* Uberlândia e se baseia no levantamento de informações e percepções sobre as necessidades específicas dos discentes e os aspectos a elas relacionados. Também está inserida na perspectiva de consolidação e ampliação das ações de diversidade e inclusão do IFTM que visam à democratização do ensino, conforme previsto nos objetivos estratégicos de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Como aporte teórico, utilizamos a legislação vigente sobre o tema; os estudos sobre inclusão e diversidade; formação de docentes; apoio educacional especializado; construção dos conhecimentos sobre o novo modelo de sociedade educação e novos valores, além do trabalho colaborativo do docente com os demais profissionais da educação. Para sistematização das informações do estudante, criamos uma ferramenta virtual intitulada Quadro Informativo (QI), na qual as informações sobre as necessidades específicas dos discentes são atualizadas durante o seu ciclo de vida acadêmico e disponibilizadas para consulta, orientação e planejamento docente. A Reunião Psicopedagógica é composta pelos docentes da respectiva turma, equipe de apoio pedagógico e atendimento ao discente, na qual são exibidos os *slides* com o QI. Após a exibição, há troca de informações, reflexão e tomada de decisão em conjunto. A utilização dessa metodologia de trabalho tem apresentado resultados exitosos na concretização dos seus objetivos pelas suas características colaborativas, interdisciplinares e focadas nas propostas da educação e de adequação às especificidades dos discentes.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Quadro informativo. Reunião Psicopedagógica.

1 Mestre em Educação. IFTM *Campus* Uberlândia

2 Doutora em Ciência dos Alimentos. IFTM *Campus* Uberlândia

3 Mestre em Educação. IFTM *Campus* Uberlândia

4 Mestre em História. IFTM *Campus* Uberlândia

5 Mestre em Educação. IFTM *Campus* Uberlândia

Introdução

O contexto escolar e, particularmente, o processo de ensino-aprendizagem é ressignificado, constantemente, por ações coletivas entre docentes, coordenadores pedagógicos e demais profissionais envolvidos nas diversas problemáticas que surgem no cotidiano escolar, cabendo-lhes grandes responsabilidades. Entender e discutir as dimensões das relações escolares, em especial com os docentes, relacionando aspectos cognitivos e afetivos, permite um fazer mais efetivo deste processo, considerando-se que o desenvolvimento do discente não ocorre isoladamente, mas é potencializado de maneira equilibrada e harmoniosa em diversos aspectos e condições, aliadas aos processos orgânicos, psíquicos, cognitivos e sociais.

A sociedade atual ainda acredita que a escola dará conta de todos os problemas sociais que nela adentram através de seus discentes, principalmente quando estes chegam a uma instituição escolar. Entretanto, o processo de aprendizagem decorre de um trabalho em equipe, com parcerias mútuas entre a escola e a família.

Barbosa (2001) entende a escola como espaço de realização de um processo de ensino-aprendizagem, cujo conhecimento se traz historicamente construído. Assim, torna-se espaço onde os desequilíbrios, muitas vezes, são mal interpretados ou mal compreendidos.

A escola, bem como estes processos educativos, modificou-se ao longo dos tempos. Novas tecnologias e metodologias passaram a fazer parte do cotidiano escolar. Os docentes percebem cada vez mais a necessidade de entender estes processos por meio de paradigmas inovadores e emergentes que, ao contrário, não diminuem o compartimento e o isolamento da escola com relação à realidade de cada educando em um espaço onde as necessidades individuais de aprendizagem não são completamente atendidas.

Destarte, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia surge com a proposta de uma reunião diversificada, num contexto abrangente que tem por objetivo oportunizar discussões de propostas educacionais, de caminhos para se repensar o processo de ensino-aprendizagem e de intervenções diante dos problemas que surgem no contexto escolar.

Nesse sentido, percebe-se o papel da Reunião Psicopedagógica como um espaço para debate e reflexão, de observação minuciosa, de escuta atenta, livre de pré-conceitos e assinalada pelo aspecto da imparcialidade. Ela surgiu com o objetivo de analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou

prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, minimizando os casos de estudantes em situações de repetência e a evasão escolar.

Estas reuniões são acompanhadas por uma equipe que se integra aos educadores, envolvendo diversos profissionais que atuam na escola e têm por objetivo perceber diretamente eventuais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, participando ativamente da dinâmica da comunidade educativa de forma a estabelecer integrações e promover orientações metodológicas.

Reunião Psicopedagógica e seu potencial inclusivo

A Reunião Psicopedagógica resultou da ansiedade dos profissionais da educação, docentes, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, orientadores educacionais, psicólogos escolares e equipe de acompanhamento e apoio ao discente, comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem e, que ao participarem dos Conselhos de Classe⁶ acabavam frustrando com o formato e o resultado do mesmo. A problemática em questão era atribuída ao fato de que boa parte dos profissionais se limitava em identificar apenas os discentes que não atingiram o mínimo das notas necessárias, possuíam baixa frequência e/ou apresentam problemas comportamentais.

Tal problema é comum entre sistemas de ensino e foi comentada por Assis e Szimansky (2011). As autoras, na busca de uma nova proposta para o Conselho de Classe em escolas públicas do Paraná, observaram que outro ponto negativo fundamental que contribuía para o insucesso dos conselhos é o fato que profissionais da educação

acabam por aproveitar esse espaço para discutir suas ansiedades em relação a uma série de questões, entre elas: à falta de condições materiais; aos problemas relacionados à saúde e a outras questões, as quais são relevantes, sim, mas não condizentes com esse espaço, que é específico para tratar de avanços, limitações e possibilidades nos processos de ensino-aprendizagem, pelos quais esses docentes são responsáveis (ASSIS; SZIMANSKY, 2010, p.6).

Nesse contexto, com vistas a compreender o discente em sua totalidade, sua história, vida familiar, afinidades, suas potencialidades e fragilidades, surgiu

⁶ Define-se Conselho de Classe como: “uma das várias estratégias pedagógicas que possibilitam a gestão democrática na instituição de ensino, sendo instância de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática docente” (IFTM, 2014).

a proposta de criação da Reunião Psicopedagógica. A definição da nomenclatura desta reunião foi a partir dos princípios da Psicopedagogia. Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, “a Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de ensino-aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão”⁷.

Essa reunião precede ao Conselho de Classe (que ocorre após o encerramento do trimestre letivo), a qual busca lançar um olhar contextualizado para esse discente. Olhar esse que tem como objetivo compreender suas evoluções e dificuldades no contexto de ensino-aprendizagem, para que, com um trabalho que considere a individualidade de cada um, os docentes, em conjunto com toda a equipe de apoio pedagógico, possam traçar ações de forma que o discente possa reduzi-las e/ou superá-las.

Nesse contexto, o psicólogo escolar passa a ter um papel essencial para a realização da reunião. Souza (1997), citado por Vokoy e Pedroza (2005), já indicava a necessidade de mudança nas ações do psicólogo escolar junto aos discentes, suas famílias e docentes. Esse autor enfatiza que, historicamente, ele vem desenvolvendo suas atividades pautado na individualidade do discente e na queixa do docente da falta de condições de trabalho e das deficiências e dificuldades de aprendizagem. Contudo, na concepção da Reunião Psicopedagógica, o psicólogo escolar passa, a partir da avaliação individual do discente, a desempenhar um processo ativo na atividade de ensino-aprendizagem de forma colaborativa com a equipe docente.

Devemos ressaltar, também, que a criação dessa reunião promoveu a ressignificação do próprio Conselho de Classe, o qual, originalmente limitava-se a uma classificação de discentes em relação a sucesso e, principalmente, em insucesso, passando a ser o momento de análise e reflexão iminente na busca de ações coletivas concretas para a melhoria contínua da prática pedagógica.

Após a experiência vivenciada com a Reunião Psicopedagógica, ampliou-se a função do Conselho de Classe que agora conta com a contribuição de maneira mais efetiva do orientador educacional, do psicólogo educacional e do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) que auxiliam o restante da equipe na compreensão das questões cognitivas, afetivas e sociais que interferem no desempenho do discente nas atividades educativas.

7 Disponível em <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html>. Acesso em 31 out 2017.

O Conselho de Classe e a Reunião Psicopedagógica constituíram-se de um espaço de reflexão da prática pedagógica propondo ações e intervenções que auxiliem na melhoria da aprendizagem do discente e da prática docente, promovendo a inclusão dos discentes por meio de atendimento de suas especificidades. Essa prática reflexiva permite um olhar ainda mais amplo sobre a Reunião Psicopedagógica.

Desenvolvimento: a organização

De acordo com Costa, Salles e Dias (2011), a Reunião Psicopedagógica é organizada em um círculo composto por Docente Conselheiro, Representante de Turma, NAP, Coordenador de Curso, Coordenador Geral de ensino, orientador educacional, psicólogo escolar, docentes da respectiva turma e equipe de acompanhamento e atendimento ao discente.

Após a Reunião Psicopedagógica, são realizados três Conselhos de Classes, sendo um ao final de cada trimestre letivo. No total são quatro reuniões realizadas ao longo do ano.

Durante a Reunião Psicopedagógica, é realizada a apresentação de cada discente para que seja realizado o diálogo, o compartilhamento das informações recebidas previamente somadas à percepção de cada docente e as ações propositivas, bem como as orientações aos docentes.

Ainda, segundo as autoras, a organização segue as seguintes etapas:

1. Organização e estruturação inicial do Quadro Informativo⁸ (Q.I.), para a primeira Reunião Psicopedagógica do ano realizada, preferencialmente, no segundo mês letivo.
2. Nessa primeira reunião, as informações sobre a ferramenta (Q.I.) são passadas aos docentes, os quais são orientados sobre: procedimentos de utilização da ferramenta; a importância do sigilo; os processos seguintes para a realização do trabalho; as necessidades e características específicas dos discentes; orientações sobre metodologias didático-pedagógicas no trabalho docente visando sucesso no processo de ensino-aprendizagem.
3. Na segunda e terceira reunião anual, as informações apresentadas na primeira reunião são atualizadas e socializadas com os docentes nos

⁸ Quadro Informativo (QI) está num processo de implementação a ser utilizado como ferramenta de trabalho institucional, visando além da sistematização das necessidades específicas dos discentes, a integração das informações relacionadas a vida acadêmica dos estudantes.

seguintes aspectos: andamento do trabalho com as necessidades específicas dos discentes; avaliação das adequações didático-pedagógicas em sala de aula; compartilhamento das experiências exitosas e as não exitosas; espaço de diálogo sobre o trabalho dos docentes incluindo experiências, motivações e frustrações nesse processo; retomada das orientações anteriores e novas orientações sobre as necessidades específicas dos discentes; promoção da interdisciplinaridade no acompanhamento do discente.

4. Na última Reunião Psicopedagógica/Conselho de Classe do último ano letivo do discente, é realizada uma avaliação do trabalho com o discente, registrando no Quadro Informativo as experiências positivas e negativas de cada discente, “deliberando a respeito de seu conceito global e progressão nos estudos” (IFTM, 2014).

5. Após cada Reunião Psicopedagógica, as equipes responsáveis atualizam o Quadro Informativo com os assuntos dialogados na reunião.

No IFTM *Campus* Uberlândia, a Coordenação Geral de Educação (CGE), o Núcleo de Apoio Pedagógico e a Coordenação Geral de Extensão e Atendimento ao Educando (CGEAE) trabalham em parceria para o planejamento, organização e execução da Reunião Psicopedagógica. Para o desenvolvimento desta reunião, são necessários alguns recursos materiais e humanos que serão abordados nessa seção.

É importante esclarecer a fase preparatória que acontece antes da realização da Reunião, pois há uma organização prévia que envolve toda a equipe escolar:

1. aplicação de questionário durante a matrícula dos discentes ingressantes para que sejam apontadas as especificidades de aprendizagem do ponto de vista educacional, pedagógico, psicológico e social;
2. preenchimento do Quadro Informativo (Q.I) com dados do questionário aplicado durante a matrícula;
3. eleição do representante de classe, do respectivo vice-representante e do docente Conselheiro;
4. alimentação constante do Q.I por toda a equipe após a matrícula mantendo-o atualizado;
5. levantamento prévio pelo coordenador de curso e equipe pedagógica junto aos docentes sobre o perfil de cada turma e apontamentos individuais que necessitam serem discutidos durante a Reunião;

6. reunião do docente conselheiro com o representante de classe e demais discentes para apontamentos relacionados ao comportamento, aproveitamento e frequência;
7. após a reunião com os discentes, o docente conselheiro elabora um documento a ser apresentado na Reunião Psicopedagógica com as proposições da turma;
8. reunião entre coordenadores de curso, Coordenador Geral de Ensino, membros do NAP e NAPNE, Docente Conselheiro para repasse das informações levantadas e definição de quais e como as questões deverão ser abordadas na reunião.

Seguidas as etapas mencionadas acima, torna-se possível a realização da Reunião Psicopedagógica com os seguintes recursos:

a) **Quadro Informativo (QI)**

O Quadro Informativo (QI) é uma ferramenta metodológica organizada pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFTM *Campus* Uberlândia.

A referida ferramenta tem como objetivo organizar e sistematizar as informações sobre necessidades específicas dos discentes, integrando o trabalho docente aos setores que realizam acompanhamento e atendimento aos discentes, registrando pontualmente situações pessoais de cada discente, sejam elas de cunho pedagógico, familiar, social e/ou pessoal. A partir dessas informações, torna-se possível a realização de adequações didático-pedagógicas tanto de docentes, quanto de discentes.

O trabalho com essa ferramenta é desenvolvido por uma equipe multiprofissional envolvendo membros do NAPNE e NAP do IFTM Campus Uberlândia, as quais realizam a criação e atualização tanto da ferramenta do Quadro Informativo, quanto à organização da Reunião Psicopedagógica. O trabalho iniciou-se em 2011 e, constantemente, é aperfeiçoado pelos profissionais envolvidos. O Quadro Informativo é criado nas primeiras semanas do ano letivo e alimentado ao longo de toda sua trajetória acadêmica na Instituição.

O QI foi estruturado utilizando-se a ferramenta do Microsoft Office Power Point, em que as informações sobre as necessidades específicas dos discentes são estruturadas para, posteriormente, serem atualizadas. Os dados de cada discente referem-se a um slide deste programa. Cada

arquivo criado refere-se a uma turma. Cada pasta da turma é separada em arquivos conforme o curso e as respectivas turmas. A seguir está apresentado um modelo de quadro informativo de discente.

Figura I - Modelo de quadro informativo de discente – IFTM *Campus* Uberlândia.

	JOSÉ DA SILVA 2ªA – Semi-interno
	Dados pessoais: Contatos: (34)9 9999-9999 Nascimento: 99/99/99 Naturalidade: Uberlândia, MG Reside em: Uberlândia, MG
Informações familiares / NAPNE: -2015 - Praticantado, titêlêô e beta.	
Informações disciplinares / pedagógicas: 15/05/15 – orientação por perfilê a sala, conversando em sala.	
Informações professores: -10/05/15 - Unêlidade em escrita - monitoria de Prêdção.	

Fonte: NAPNE, NAP

b) Docente Conselheiro

Entendendo que o docente, por ser o profissional que mantém o maior tempo de contato com o discente e que possui relação direta com o mesmo, propôs-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos docentes junto aos discentes e comunidade escolar com a denominação de Docente Conselheiro.

O Docente Conselheiro da Turma é o principal educador que colaborará com o Representante de Turma. Cada turma, durante o processo de eleição do Representante de Turma, elege seu Docente Conselheiro. De acordo com a Cartilha do Líder da Turma (IFTM, 2013a), as atribuições do Docente Conselheiro são:

- analisar e conhecer o perfil da turma, juntamente com o Representante de Turma, abordando aspectos sobre comportamento, aproveitamento e frequência;
- colaborar com o Representante de Turma nos momentos de diálogo, reflexão e discussão com a turma;
- reunir com o Representante de Turma para descrição de documentos (sugestões, reclamações, propostas), bem como para a divulgação de informações para a turma;
- participar do Conselho de Classe e Reunião Psicopedagógica, acompanhando este processo;

- orientar o Representante de Turma em todas as atividades e atribuições deste.

Antes do dia definido para a Reunião, o Docente Conselheiro reúne-se com a turma com o objetivo de verificar quais as demandas serão apresentadas por ele durante a reunião. Após este registro de solicitações da turma, o docente conselheiro tem um momento específico durante a reunião para apresentar as demandas da turma e juntamente com os docentes, equipes da NAP, CGE e CGEAE são deliberados alguns encaminhamentos para a continuidade do trabalho acadêmico. Posteriormente, o Docente Conselheiro reúne-se, novamente, com a turma para informar as decisões da reunião e, em conjunto com a equipe pedagógica, auxilia na execução dos encaminhamentos propostos.

c) Representante de Turma

O Representante de Turma é o elo legal e institucionalizado entre a turma e a Instituição, responsável por mediar entre essas sugestões, propostas, reclamações, insatisfações, resolução de conflitos e dificuldades. Ele representa a voz de sua classe nos papéis de interesse dos discentes, sendo o multiplicador das informações institucionais e líder na colaboração para aprimoramento das propostas pedagógicas direcionadas aos alunos.

Hunter (2004) define a liderança como “a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum”. Ainda, segundo o autor, o líder, por meio de sua ação, deve saber obter a cooperação entre as pessoas. Precisa ser capaz de desenvolver, estabelecer e manter uma direção, além de promover a convergência de diferentes percepções, interesses e objetivos.

Com o objetivo de orientar os representantes de turma do IFTM *Campus* Uberlândia, criou-se uma cartilha do líder de turma (IFTM, 2013a) com o objetivo de orientá-los em suas ações para exercer o seu papel de liderança. De acordo com a cartilha, as atribuições do Representante de Turma são:

- representar a turma em reuniões e na consolidação das propostas pedagógicas;
- identificar, em conjunto com a turma, as necessidades e dificuldades da turma;
- propor, em conjunto com a turma, sugestões para as dificuldades detectadas;

- buscar opinião consensual para as situações decisórias;
- coordenar a divulgação de informações entre os assuntos institucionais e pedagógicos e a respectiva turma;
- colaborar, com papel de liderança, para o bom relacionamento da turma e para o sucesso no desempenho acadêmico da mesma;
- orientar a turma quanto às dúvidas, aos encaminhamentos ou regulamentos vigentes.

Recomenda-se que o Representante de Turma tenha o seguinte perfil:

- conhecimento sobre normas e procedimentos da Instituição;
- responsabilidade quanto ao seu papel enquanto Representante de Turma e enquanto discente, sendo foco de exemplo na Instituição;
- saber escutar seus colegas;
- ser hábil/flexível para moderar e intermediar conflitos;
- ter perfil ético, solidário, participativo e idealista;
- ser imparcial na sua representação.

O Vice-representante tem a função de auxiliar o Representante de Turma em todas as suas atividades e de substituí-lo quando sua presença não for possível. Sendo assim, seu perfil, suas atividades e suas atribuições são as mesmas do Representante de Turma.

d) Coordenador de Curso

Conforme a resolução N° 72/2014 (IFTM, 2014), o Coordenador de Curso é o docente responsável pela gestão do curso sob sua responsabilidade e possui várias atribuições, entre elas, orientar e acompanhar, em conjunto com o NAP, o planejamento, o desenvolvimento e o aproveitamento das unidades curriculares e das atividades acadêmicas (estágio, trabalho de conclusão de curso – TCC, palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras) previstas no PPC.

O papel do Coordenador de Curso durante a Reunião Psicopedagógica é de condução para a qual ele deve estar atualizado sobre as principais demandas do curso, para realizar articulações e proposições necessárias junto aos docentes. Após a reunião, o coordenador, em parceria com a equipe pedagógica, deve fazer planejamento para execução do que foi deliberado. Para se obter bons resultados no processo, o trabalho é realizado envolvendo famílias, discentes e docentes, de forma colaborativa.

e) Núcleo de Apoio Pedagógico

De acordo com a resolução N° 40/2013 (IFTM, 2013b), o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é um setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, à Coordenação Geral de Ensino ou equivalentes, às Coordenações de Cursos, aos docentes e aos discentes em todos os processos de ensino-aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino.

Os membros do NAP são os pedagogos e os técnicos em assuntos educacionais (TAE), um representante da Coordenação Geral de Extensão e Apoio ao Educando ou equivalente e, quando houver, os psicólogos e os assistentes sociais. Ainda, de acordo com a referida resolução, destaca-se entre os objetivos do NAP acompanhar as atividades acadêmicas contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos discentes.

Assim, o NAP também participa ativamente de todo o processo da Reunião Psicopedagógica em parceria com a CGEAE, Coordenação de Curso e Docente Conselheiro.

Considerações Finais

A partir da experiência relatada, da fundamentação teórica e da exposição dos resultados desse trabalho, pode-se concluir que ainda é um desafio para as instituições de ensino proporcionar ferramentas e metodologias de trabalho que possam colaborar com os princípios da inclusão e da diversidade. Desse modo, o Quadro Informativo e a realização das Reuniões Psicopedagógicas alinham-se rumo a transcender esse desafio e têm apresentado resultados exitosos na concretização dos seus objetivos pelas suas características colaborativas, interdisciplinares e sistematizadas e seu foco nos objetivos da educação inclusiva e adequações às mais variadas especificidades dos discentes.

Referências

ALARCÃO, I. **Docentes reflexivos numa escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ASSIS, G.K.Z. ; SZIMANSKY, M.L.S. **O Conselho de Classe**: em busca da socialização do saber historicamente acumulado. Cascavel, PR: Secretaria de Educação, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unioeste_ped_ddp_giovana_karla_zan.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BARBOSA, L.M.S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente; 2001.

COSTA, R.A, SALLES, N. M. T.,DIAS, M.J.S. Quadro informativo (q.i.) e Reunião Psicopedagógica: metodologia interdisciplinar e colaborativa de informação e orientação aos docentes sobre discentes com necessidades específicas. **Caderno Espaço Inclusão**, [S. l.], v. 3 n. 1, 2015.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Cartilha do líder de turma**. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Uberlândia, MG: [s.n.], 2013a, p. 4, 7.

_____. **Resolução nº 40/2013** de 07 de maio de 2013. Dispõe sobre o regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Uberaba: [s.n.], 2013b.

_____. **Resolução nº 72/2014** de 01 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad Refrendum nº 63/2014, que versa sobre o regulamento da organização didático-pedagógica dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do Instituto Federal de Educação do Triângulo Mineiro. Uberaba: [s.n.], 2014.

VOGT, G.Z. Formação continuada de docentes e reunião pedagógica: construindo um estado de conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO- ENDIPE, XVI., 2012. **Anais ...Campinas: UNICAMP, 2012.**

VOKOY, T., PEDROSA, R. L. S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Perdizes, SP, v. 9, n. 1, p. 95-104, 2005.